

# OUVIR



sugestões  
online

## «GOON» TOBIAS JESSO JR.

Se Paul McCartney tivesse levado uma tampa de Linda no auge da sua paixão, provavelmente teria gravado um disco muito parecido a «Goon», a estreia do gigante Tobias Jesso Jr. no mundo dos longas-duração. Não será necessário efetuar uma grande pesquisa nas enciclopédias musicais para constatar que, não raras vezes, é quando se sofre uma perda monumental que nascem discos de se lhe tirar o chapéu. «*First Days Of Spring*», dos Noah and the Whale, ou «*For Emma, Forever Ago*», de Bon Iver, são apenas dois exemplos de como um coração miserável está, vá-se lá perceber porquê, ligado à criação divina. Tobias, porém, não ganhou a sua entrada num buraco negro por uma paixão que correu mal – bem, talvez uma parte. No seu caso, o bater no fundo coincidiu com uma sucessão de peripécias, como ser atropelado por um Cadillac enquanto passeava de bicicleta, falhar rotundamente enquanto escritor fantasma de canções *pop* e descobrir que a sua mãe tinha um cancro.

Quando todos estes astros se alinharam – no pior dos sentidos –, Tobias guardou os instrumentos na arrecadação e regressou à sua casa de infância em Vancouver, no longínquo Canadá. Foi aí que se sentou no velho piano da sua irmã, no qual nunca havia deixado uma única impressão digital. Nem neste ou em qualquer piano, isto se não contarmos com as brincadeiras musicais da infância. Tobias tornou-se assim – e ao mesmo tempo – professor e estudante, tentando perceber como funcionavam aquelas 88 teclas bicromáticas. E, se este canadiano de 29 anos não é propriamente um pianista ou músico prodigioso, no que diz respeito à escrita de canções a conversa é outra, fazendo uso de uma pureza e simplicidade que vai sendo raro encontrar no mundo artístico – seja ele musical ou de outro qualquer universo criativo.

Produzido por Chet “JR” White – dos extintos Girls –, Patrick Carney – umas das metades dos Black Keys –, John Collins – dos The New Pornographers – e Ariel Rechtshaid – uma espécie de produtor da moda –, quarteto que teve o mérito de não desvirtuar o classicismo, a simplicidade e a ternura que são palpáveis numa dúzia de canções, «Goon» é um disco que não pertence a qualquer tempo ou lugar, e que conta histórias que, de tão pessoais, se transformam em hinos universais de solidão, perda e isolamento. Por muito que nos misturemos com o mundo, de certa forma estaremos sempre sozinhos. Uma estreia triunfal, estávamos então em 2015.

OUVIR DISCO NO SPOTIFY



siga-nos

**Palmela**  
Município



REDE MUNICIPAL  
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO CONCELHO DE PALMELA

Município  
**Palmela**  
conquista